

## A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM ENCONTRO COM A MEMÓRIA

Francisca Maykelly Moreira Santos<sup>1</sup>  
Clarisse Alves de Oliveira<sup>2</sup>  
Kévia Daniele da Silva<sup>3</sup>  
Talita Bezerra Cornélio de Lira<sup>4</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa busca analisar a partir da experiência de estágio supervisionado as questões da construção da identidade do professor a partir da sua atuação como docente, tendo como base a complexidade que envolve a sua formação profissional. A reflexão sobre a complexidade do trabalho docente demanda, portanto, uma compreensão dos processos de formação de conhecimento e aprendizagem no cotidiano escolar, evidenciando-se como as construções da identidade profissional se dá a partir da escolha do curso em Licenciatura. Isso perpassa dos conhecimentos teóricos até a inserção do graduando na educação básica, sem perdermos de vista as memórias tecidas ao longo de suas vivências.

**Palavras-chave:** Ensino, Formação docente, Memória.

### INTRODUÇÃO

Ao longo da experiência de estágio vivida no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado, no curso de História da Universidade Regional do Cariri (URCA), surgiram algumas questões acerca da construção da identidade do professor a partir da sua atuação como docente, tendo como base a sua formação profissional. A reflexão sobre a dinâmica do trabalho docente demanda uma compreensão dos processos de formação de conhecimento e aprendizagem no âmbito do cotidiano escolar, evidenciando-se como as construções da identidade profissional se dá desde da escolha do curso em Licenciatura, mas sobretudo, durante as experiências em sala de aula durante os estágios. Isso perpassa dos conhecimentos teóricos até a inserção do graduando na educação básica, sem perdermos de vista as memórias tecidas ao longo de suas vivências.

A escolha por ingressar em um curso em licenciatura depende de várias questões e entre as principais temos a dimensão *mimética* da aprendizagem docente, que consiste no jogo

---

1Graduanda do Curso de História na Universidade Regional do Cariri – URCA, maykelly.moreira88@gmail.com

2Graduanda do Curso de História na Universidade Regional do Cariri – URCA, cllarice.allves@gmail.com

3Graduanda do Curso de História na Universidade Regional do Cariri – URCA, keviads15@gmail.com

4Graduanda do Curso de História na Universidade Regional do Cariri – URCA, talitabclira@gmail.com

de espelhamento desenvolvido no decorrer da vida dos sujeitos, desde a mais tenra infância – por meio de jogos e brincadeiras – até os exemplos de professores que interagem com os educandos ao longo da trajetória escolar e que nos serve de inspiração.

As experiências a partir da formação acadêmica em estágios supervisionados proporciona a oportunidade para confirmar a escolha profissional e possibilitar a resolução de problemas e compreensão sobre a importância do mesmo para a sua formação acadêmica. Essa percepção sobre a construção profissional consiste em trazer novas reflexões que possam contribuir para uma formação crítica do profissional docente. Esta mesma formação anda lado a lado com o desenvolvimento pessoal, haja vista que temos que considerar o professor como uma totalidade na qual se apresenta múltiplas dimensões: afetivas, políticas, econômicas, anseios pessoais e familiares, além da dinâmica relacional experienciada na própria escola. Nesse sentido,

é preciso, com sabedoria, aliar o que é necessário saber para saber fazer, com aquilo que é necessário para analisar, refletir e criticar para saber transformar. É necessário trabalhar a formação do professor na perspectiva de que ele será um agente transformador da realidade social e não apenas instrumentalizá-lo para desenvolver a crítica, pois esta acaba sendo estéril e vazia de referências mais consistentes. Essa preocupação com a história da formação e da prática docente nos possibilita identificar a organização curricular adotada e praticada efetivamente por nossas instituições escolares; possibilita, também, que estabeleçamos um confronto entre os modelos pedagógicos agregados por planos, reformas e livros e as práticas cotidianas dos professores (QUEIROZ, 2009, p. 244).

A constituição da identidade docente se desenvolve conforme os sujeitos adotam uma dimensão crítica de suas vivências e experiências vividas, o que representa a necessidade de reflexão sobre a própria atuação do professor. Em outras palavras, a *práxis* docente é o exercício de pôr em diálogo a prática educacional com as reflexões teóricas adquiridas na formação acadêmica. Esta *práxis*, por sua vez, não se limita em evidenciar e refletir as vivências a partir do ingresso dos sujeitos no curso superior, mas também perceber, como diz Freire (1993), a “presença no mundo” dos atores sociais dentro e fora dos contextos institucionalizados:

Às vezes, ou quase sempre, lamentavelmente, quando pensamos ou nos perguntamos sobre a nossa trajetória profissional, o centro exclusivo das referências está nos cursos realizados, na formação acadêmica e na experiência vivida na área da profissão. Fica de fora como algo sem importância a nossa presença no mundo. É como se a atividade profissional dos homens e das mulheres não tivesse nada a ver com sua experiência de menino, de jovem, com seus desejos, com seus sonhos, com seu bem querer ao mundo ou com seu desamor a vida. Com sua alegria ou com seu mal-estar, na passagem dos dias e dos anos (FREIRE, 1993, p. 40).

Geralmente a formação acadêmica através de atividades avaliativas realizadas na academia é efetuada no sentido de identificar até que ponto o graduando observou ou aprendeu determinado conteúdo, não havendo muito questionamento sobre como esse novo saber chegou à vida do mesmo, que impacto teve e como aquilo pode mudar o seu jeito de pensar. Diante dessas discussões podemos refletir sobre as experiências durante nossa formação educacional, através da prática e a forma de compreender a própria vida.

Barreiro e Gebran consideram que a teoria e a prática na construção do professor fazem parte do núcleo articulador do currículo, pois passa por todas as disciplinas tendo como base uma concepção socio histórica da educação, onde os mesmos colocam alguns princípios que abordam essa questão:

- a) A docência é a base da identidade dos cursos de formação;
- b) O estágio é um momento da integração entre teoria e prática;
- c) O estágio não se resume á aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;
- d) O estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor (BARREIRO & GEBRAN, 2006, p. 90).

Nesse processo de formação percebe-se que a identidade profissional é construída levando em questão vários pontos, como a subjetividade, visões de mundo, aspectos políticos, socioculturais, e interacionais – interação entre os atores envolvidos: educandos, educadores, gestores, e outros agentes do sistema educacional, além da comunidade na qual a escola está inserida.

## **METODOLOGIA**

Para realização dessa pesquisa foi utilizado recursos como a observação e a regência através do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental anos finais da educação pública. Foram adquiridos, no decorrer do mesmo, experiências que foram utilizadas para compreender o funcionamento da formação docente, contribuindo para a construção pessoal por meio de problemas cotidianos da vivência escolar.

No decorrer da formação docente o graduando percebe a importância de utilizar tanto os métodos usados por seus antigos professores, quando conveniente, como também as diversas situações decorrentes em sala de aula. “Quando nos perguntamos sobre nossa trajetória profissional nós pegamos na formação acadêmica e nas experiências vividas (...)” (FREIRE, 1993, p.40). Assim como aponta Queiroz (2009), a formação será um agente transformador da realidade.

A partir destas vivências e deste trabalho, selecionamos as questões que consideramos fundamentais para serem compartilhadas neste trabalho, dando a compreensão de como foi efetivado esses estágios na sua prática e as dificuldades enfrentadas na formação do graduando. A escolha do tema se deu devido ao interesse e a afinidade pela temática da formação docente, a vivência teórica e a prática no aprendizado obtido ao realizar o estágio supervisionado a partir da regência e observação na sala de aula. Assim, buscamos na presente pesquisa refletir tanto sobre a formação docente a partir do estágio supervisionado como também sobre a formação acadêmica como espaço de aprendizagem através da observação adquirida no curso de História da Universidade Regional Cariri- URCA.

### **A ÁRDUA CAMINHADA DO SER PROFESSOR: A ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

A vivência profissional dos educadores brasileiros enfrenta muitos desafios, que vão de desde a desvalorização do profissional (simbólica e economicamente) até os desafios impostos pelo sistema educacional (salas lotadas, cargas horárias excessivas, carência de recursos didáticos, péssimas condições da infraestrutura escolar, etc.). Assim, se manter motivado é uma tarefa árdua tanto para o docente em formação, quanto para o professor. Manter-se estimulado em meio a tantas condições adversas se constitui um desafio para os professores na atualidade, o que faz deste tema pauta central na formação dos graduandos.

Nesse aspecto, a falta de oportunidade, o cansaço, a desmotivação, o sono, entre outros fatores, acarretam tanto para que a continuidade da licenciatura seja repensada em diversos momentos, assim como, a busca por parte dos professores de novos conhecimentos e crescimento pessoal ficam comprometidas, visto que, muitas outras necessidades do cotidiano devem ser priorizadas mais do que a a formação continuada e a permanência na graduação.

A identidade docente representa a compreensão das pessoas através do mundo, onde é influenciada por diversas variáveis, onde os docentes constroem sua identidade profissional resistindo as concepções da educação básica vinculados a interesses políticos por parte da economia modificando sua prática. De tal maneira o desenvolvimento da identidade profissional determina a profissão mediante ao contexto histórico e social. Sendo assim, segundo Selma Garrido Pimenta (2000, p. 19) “a identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições”.

De certo Pimenta (1996) reforça a ideia de que a identidade docente se faz pelo significado que cada profissional dá a sua profissão, enquanto autor e ator, a partir de seus

valores, de como se situa no mundo, história de vida, representações, saberes, angústias e anseios. A cultura profissional é criada pelo uso da interação social por todo o campo docente, desenvolvendo um grupo com identidade própria, onde se reflete a identidade de profissional pela experiência, na interação no campo com outros profissionais (SANTOS, 2015). Essa construção de Identidade integra a profissão ao longo da vida. “A formação da identidade ocupacional pertence a cada indivíduo inserido em sua história e deverá continuar pertencendo enquanto projeto de vida ou de futuro” (LEVENFUS, 1997, p.122).

## **ESTÁGIO SUPERVISSIONADO: TEÓRIA E PRÁTICA**

O estágio é uma oportunidade na qual se vivencia a prática na sua realidade profissional, esse primeiro contato levanta questionamentos sobre a utilidade das reflexões apresentadas no decorrer do curso. A teoria adquirida na universidade precisa salientar as teorias pedagógicas necessárias para a realidade discente, tornando esse processo significativo para o diálogo da criticidade e criatividade ao elaborar e aplicar o conteúdo didático, levando em conta as diversas realidades que os alunos trazem como bagagem para a sala de aula. Para o contato com o campo de atuação na questão profissional é clara, a supervalorização da teoria em detrimento de prática, é fundamental que a formação como um todo seja teórico-prático. O estágio não parte de uma formação, mas também, do aspecto teórico-prático.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação profissional, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir a respeito dos alunos que concluem os seus cursos, referências como ‘teóricos’, que a profissão se aprende na prática, que certos professores e disciplinas são por demais teóricos. Que na prática a teoria é outra. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, que o curso nem fundamentação teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA, 2004, p.43)

Por meio desse período é possível contemplar a complexidade do processo educacional. Portanto, é um exercício de tomada de consciência e ganho de repertório profissional, onde teoria e prática são elementos de um mesmo conjunto, em que uma é suporte para a outra. O estágio não é apenas uma atividade prática, essas experiências nos proporcionam situações concretas do cotidiano escolar, onde se pode construir novos conhecimentos e levantar algumas questões sobre o complexo processo educacional a partir do referencial teórico.

Esse processo não é somente uma experiência na qual o graduando está sozinho, a contribuição dos professores supervisores nos faz receber um resultado através do nosso

desempenho. Se não tivermos, nesse primeiro momento de experiência, um precursor que nos conduza e faça observar que precisamos mudar o rumo da intervenção, não conseguiremos nos perceber.

A experiência dessa mesma forma de entender o compromisso com o ato de educar é uma experiência onde se ganha um conhecimento para lidar com a disciplina. Assim, além do domínio do conteúdo, somos avaliados em relação à nossa capacidade de respeitar aos critérios de participação e compromisso. Embora sejamos avaliados pelo preceptor supervisor e o de campo de estágio, nessa prática podemos exercitar o hábito do auto avaliação. Identificar limitações, avanços e necessidades de aperfeiçoamento.

O estágio supervisionado constitui um componente integrante do currículo dos cursos de licenciatura, sendo concebido como tempo e espaço de aprendizagem e não apenas como uma atividade extracurricular realizada para o cumprimento de uma carga horária isolada e descontextualizada do curso. Ao mesmo tempo em que integra práticas e teoria, o estágio colabora para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro lócus profissional (RAYMUNDO, 2013, p.361).

A busca de informação para nortear a prática no campo de estágio tem o mesmo peso a contribuição dada na orientação pelo supervisor. Ter um profissional com experiência para auxiliar, torna o processo de aprendizagem mais seguro.

## **CONSTRUÇÃO, IDENTIDADE E MEMÓRIA**

A longa caminhada do fazer docente se dá também a partir da inspiração dos professores que tivemos no passado, onde buscamos, de certa forma, nos espelhar em suas estratégias usadas em sala de aula. Essas ações nos permitem repensar o fazer docente a partir de sua valorização do que se é ensinado, predominando o conceito de identidade e construção da mesma a partir da sua formação. Essa memória que se tem desses antigos professores ajuda nessa longa formação, partindo do pressuposto de que essas memórias podem ser submetidas de forma coletiva ou individual.

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes (POLLAK, 1992, p. 200-212).

A construção dessa memória no decorrer das atuações em sala de aula nos permite relembrar o tempo em que fomos alunos fazendo-se uma solidificação da memória sem

acontecer mudanças. Esses episódios de memória vividos podem vim a se juntar dentro de um espaço-tempo tanto pessoal como de um grupo, onde a partir disso pode acontecer uma projeção de identidade com um determinado passado, ou seja, se manter tão atrelado aquela forma de exercício docente que se pode falar até de uma memória quase herdada, onde se constrói um personagem no qual se vai modificando temporariamente.

Além desses acontecimentos, a memória é construída por pessoas, personagens. Aqui, também podemos aplicar o mesmo esquema, falar de personagem realmente encontrados no decorrer da vida de personagens frequentados por tabela, indiretamente, mas que, por assim dizer, se transformaram quase em conhecidos, e ainda de personagens que não pertenceram necessariamente ao tempo-espaço da pessoa (POLLAK, 1992, p.200-212).

A partir disso, podemos perceber que a memória é bastante seletiva, passando sempre por flutuações. A mesma é um fenômeno a ser construído onde a ideia de que se tem um estilo, modelo de profissional da educação, se dá a partir de suas ações possibilitando uma memória na qual será um modelo de docente a ser sempre lembrado.

Podemos por então dizer que a memória é formada a partir do sentimento de identidade, seja ela individual, ou seja, ela coletiva, tornando-se um fator de continuidade e de coerência em meio a sua construção.

A forma dessa identidade não pode se edificar de uma autoimagem que não possa ser isenta de mudanças, transformações em função de outros. A memória e a identidade são fatores a serem negociados e não dadas como indispensáveis para uma pessoa ou grupo.

Podemos destacar que a formação de professores e professoras pode ser entendida como auto formação, onde suas práticas e experiências vão se modificando constantemente, partindo da ideia de que o aperfeiçoamento é sempre contínuo. O uso da memória na formação docente é sempre instigado, seja ao lembrar-se da didática do antigo professor ou até mesmo a explicação do conteúdo. Isso remete a história individual onde o educador tem uma relação com a sua formação, carregando suas memórias de fatos que aconteceram e que é algo partícula de si. fazendo uso da memória coletiva onde as lembranças são construídas no interior de um grupo a partir de reflexões, sentimentos, acontecimentos, fazendo-se construir a partir de suas próprias lembranças, mantendo laços afetivos de um grupo construindo uma identidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas fundamentações educativas a formação do professor, junto com suas práticas pedagógicas e suas memórias se faz perceber a importância da sua valorização tanto no meio acadêmico quanto em sala de aula, surgindo sempre a necessidade do desenvolvimento docente a partir da construção de logicas profissionais valorizando as suas experiências como aluno, como aluno mestre, estagiário, professor, professor titular e até mesmo o professor formado.

Fazendo uso da memória podemos ressaltar a importância do professor que foi usado como reflexo na formação e construção da identidade, onde além do que se foi aprendido em sala de aula, essa memória é fundamental para a “*profissão do conhecimento*”, sua valorizando o mesmo e o seu compromisso com a educação, levando em conta a aprendizagem no decorrer da licenciatura.

As diversas definições que o termo processo de formação carrega pode ser construída de forma individual ou coletiva, contextualizando no trabalho docente a partir de cada experiência que foi vivenciada seja atuando como aluno ou professor em sala de aula. Essa construção do Eu profissional é como cada um se define, onde sua identidade é visada como um processo evolutivo, de interpretações no decorrer da sua docência.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Política e Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, Ed. 17, 2008.
- PIMENTA, S.G. Estágio: Diferentes concepções. In: PIMENTA, C.G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LA ROSA, J. **Psicologia e Educação: O Significado do Aprender**. Porto Alegre: EDIPARCRS, 2001.
- RAYMUNDO, J. M. C. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado na Construção Dos Saberes Necessários á Docência**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 16 (2):357-374, 2013.
- POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Rio de Janeiro: Estudos históricos, 1992.
- BARRERO e GEBRAN. Iraíde Marques de Freitas e Raimundo Abou. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professor**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- LEVENFUS, R. S. **Psicodinâmica da Escola Profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- PIMENTA, S. G. Formação de Professores: Identidade e saberes da docência. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. Formação de professores- Saberes da Docência e Identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v.22, n. 2, p. 72-89, 1996.